



Jornal da Cidade



Cidadãos de Maputo | Edição 10 | Bimestral | Nov.- Dez. 2021 | cidadaosdemaputo@gmail.com | Gratuito

Resíduos Sólidos nas Praias da Cidade de Maputo Atingem Estados Alarmantes

Uma Intervenção Urgente é Necessária



Editorial

As praias são, em qualquer parte do mundo, um elemento natural privilegiado para o ser humano. Se bem que servem de formas múltiplas para actividades económicas essenciais, constituem um elemento singular para as actividades de lazer, sendo um meio de elevada potencialidade para a saúde e bem estar, sendo gratuitas, e de grande atractividade, as praias são frequentadas por milhares de pessoas, em particular nos finais de semana, feriados e férias. Nos últimos anos, felizmente, os cidadãos de Maputo aumentaram de forma significativa a frequência às praias originando enchentes nos dias de folga. Este fenómeno não foi acompanhado de uma educação cívica que apetrechasse os cidadãos de hábitos comportamentais adequados, em particular, sobre a limpeza das praias.

Maputo é uma cidade litoral com uma longa e concorrida praia. Contudo, a sua utilização tem sido acompanhada de grandes problemas de diversa ordem, onde a gestão dos resíduos se destaca. Embora não seja o único problema e causa, a verdade é que muitos utilizadores espalham o lixo na areia, água, e arredores originando enormes constrangimentos sanitários. Esta edição dedica especial atenção a este assunto, procurando reflectir sobre as suas causas e sobretudo, as soluções.

Inserimos também uma nova secção do Jornal a que intitula as COISAS BOAS DE MAPUTO. A ideia é divulgar actividades e locais que dignificam a nossa Cidade, procurando assim, que sejam mais conhecidos e frequentados.

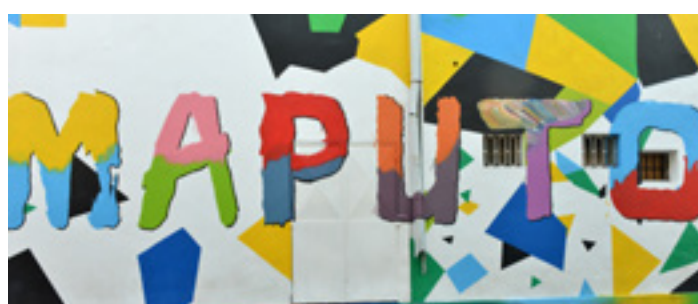
Esperamos que este número de alguma maneira ajude na nossa missão de contribuir para uma Cidade saudável.

DESTAQUES

Pág. 02 **Resíduos Sólidos e Erosão nas Praias da Cidade de Maputo...**



Pág. 07 **Coisas Bonitas de Maputo**





Resíduos Sólidos nas Praias da Cidade de Maputo Atingem Estados Alarmantes

Uma Intervenção Urgente é Necessária

A praia é um local de grande valor na vida das pessoas e proporciona grandes vantagens para a saúde no geral. Tem sido de grande relevância na recreação das pessoas, sendo usada como espaço gratuito de lazer, relaxamento e contemplação, bem como para a prática de actividade física. Apesar disso, nem sempre a sua utilização tem sido feita de forma racional e ponderada. A partir dos anos 1970, cientistas de todo o mundo começaram a alertar a sociedade) e as autoridades para a crescente acumulação de lixo marinho, com



destaque para o plástico em diversas praias, estuários, baías e águas oceânicas. Essa acumulação deve-se, em grande parte, à deposição de resíduos domésticos e industriais,



combustíveis derivados do petróleo e outras toxinas com um impacto negativo de elevadas proporções da qualidade do meio marinho e do meio ambiente no geral.

Embora não haja ainda uma quantificação rigorosa do lixo marinho, é consensual que ele traz prejuízos ambientais consideráveis para a economia, a saúde pública e o bem estar das pessoas. Acredita-se que cerca de 70% do lixo marinho encontra-se no assoalho oceânico, mais de 15% nas praias e outros 15% flutuam na superfície. Isto traz prejuízos ambientais consideráveis para a economia, turismo, saúde pública e o bem estar das pessoas. Assim, a gestão dos resíduos sólidos nas praias não é apenas de elevada relevância, como de grande urgência.

O Que Está a Acontecer?

Estima-se que cerca de 12.5 milhões de toneladas de lixo plástico são depositadas anualmente nas águas moçambicanas, o que se reflete negativa e directamente nos recursos marinhos e na qualidade de vida das pessoas. Tal como outras praias do país, as praias da cidade de Maputo enfrentam sérios problemas de lixo. A areia está cheia de garrafas de vidro e plástico, cacos de vidro, plásticos e outros objectos não percíveis. Muitos utentes fazem-se à praia com garrafas de bebidas, artigos

descartáveis, e deixam-nas no local depois do consumo, ao que se adicionam restos de comida. Uma elevada ausência de civismo por parte dos cidadãos, por um lado, e a ausência de estratégias de controlo e limpeza por parte das autoridades, por outro, contribuem simultaneamente para este estado de sujidade das praias. Este fenómeno pode ser facilmente observado nas diversas praias. Repetidas vezes foram relatados casos de utentes que contraíram ferimentos graves com objectos cortantes, na



sua maioria restos de garrafas deixadas na areia. Estes acontecimentos, atingem particular gravidade nos momentos festivos como a passagens do ano, feriados e finais de semana.

É assim que a qualidade das praias de Maputo, do ponto de vista do utente, tem vindo a conhecer um acentuado decréscimo. Os resíduos sólidos deitados na praia não só

impactam nas espécies marinhas, mas também interferem negativamente nos banhistas que são obrigados a conviver com um ambiente nocivo ao seu bem estar e higiene. Se é verdade que uma grande responsabilidade desta situação é dos próprios cidadãos, não se pode excluir o papel importante das empresas e das autoridades municipais que têm patrocinado e organizado eventos na praia, muitas vezes sem os necessários cuidados e obrigações ambientais.



O Que se Pode Fazer?

A limpeza das praias é um assunto complexo que só tem solução com uma visão integrada e estratégica que tenha em conta o contexto real. Qualquer solução pontual e descontextualizada resultará necessariamente em fracasso. Assim, e embora caiba às autoridades municipais a liderança deste processo, todos os intervenientes têm de ser envolvidos e chamados à sua responsabilidade, incluindo o sector privado, comerciantes informais, forças de segurança e os cidadãos em geral.

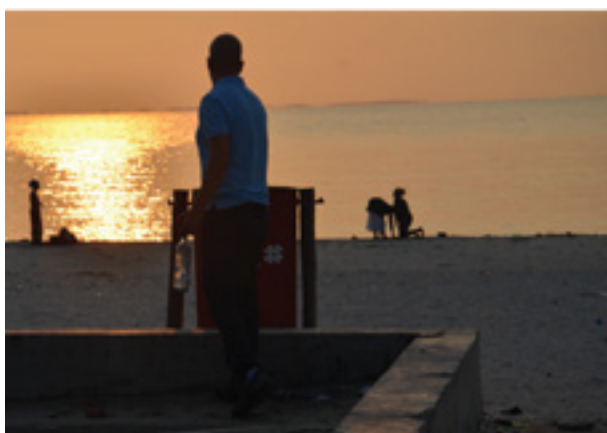
Cientes desta enorme complexidade, atrevemo-nos a apresentar algumas sugestões que têm como premissa que a praia é um bem comum, e que qualquer plano só pode fazer sentido se for realizado para que a praia seja usada com tranquilidade e segurança pelos munícipes. Neste sentido, sugere-se, em primeiro lugar, a implementação de uma estratégia central, elaborada e aplicada por todos os intervenientes e que inclua:

- Uma acção eficaz e permanente de educação cívica, que inclua medidas pedagógicas acompanhadas de medidas coercivas;
- A organização do comércio "informal" de forma realista e que permita a subsistência de quem se dedica a esta actividade;
- A fiscalização permanente e eficaz por pessoal preparado, de forma a que os utentes sintam os agentes como seus aliados e não tenham medo deles;
- A criação de locais vantajosos para a venda de produtos alimentícios colocados ao longo das praias;
- Um sistema de colecta de lixo, como a colocação de depósitos de lixo, eficiente e prático, que não elimine a promoção do hábito dos utentes levarem consigo o lixo que produzem;
- A auto-sustentabilidade das praias através, por exemplo, da criação de negócios, cuja contrapartida, ao invés de

cobrança monetária, seja a responsabilização pela segurança, ordem e limpeza nos sectores da praia em que actuam. São muitas as experiências de sucesso deste tipo, pelo mundo fora. O contexto específico de Maputo obriga a que os modelos adoptados noutros centros urbanos não devam ser copiados sem a necessária adaptação. A existência de um forte comércio "informal" é um dos aspectos do contexto muito importante a ter em conta. Contudo, há muitos países que conseguiram promover uma boa convivência entre este tipo de actividade, e a qualidade das praias.

Um Reparo Sobre Praia e Convivência

Uma das grandes características da população moçambicana é a sua alegria que, em muito, se deve aos hábitos de convivência social caracterizada pela conversa, pela música e pela dança, a que se associou a prática desportiva. Embora se tenha de reconhecer que se assiste a uma ausência de "civismo", caracterizada por exageros e falta de respeito pelos outros, pelo ambiente, frequentemente associados a essa dinâmica cultural, a diabolização desta característica, essencialmente humana, constitui, em nosso entender, um perigo para o nosso bem estar. A praia é um local privilegiado de "exercer" essa riqueza cultural, sobretudo quando não se tem meios para outras actividades de lazer que é o caso da maioria dos munícipes de Maputo. Assim, um planeamento que pretenda conduzir a uma praia limpa e saudável tem de, obrigatoriamente, ter em conta que não se pode circunscrever à adopção de medidas repressivas. Parece possível estabelecer um equilíbrio entre as necessidades lúdicas e o respeito pelos outros e pelo ambiente. Exige esforço, mas é possível e terá enormes vantagens em todos os aspectos da vida social e económica.



MUSEU DA CIDADE

A cidade de Maputo tem 134 anos de história. A preservação da sua memória é considerada um elemento essencial na manutenção da sua identidade. O contrário, ou seja a perda da sua memória, significa a perda da sua identidade. Assim impõe-se a criação de um MUSEU DA CIDADE que possa reunir diferentes elementos históricos e patrimoniais. Fica a proposta do Jornal da Cidade. Um bom local seria o actual edifício do Palácio dos Casamentos cuja localização em função do crescimento da cidade se tornou imprópria. Sendo um serviço concorrido seria de considerar a construção de um outro em local espaçoso que permita estacionamento e área de fotografia sem incómodo para a circulação local. Nem precisa de ser grande e dispendioso e pode ser rentabilizado, pelo menos para o funcionamento.



Praia da Polana antes do Clube Naval (1913)



Praia do Pavilhão de Chá da Polana em Lourenço Marques, anos 50 (ainda com rede de protecção aos tubarões).



Malangatana na sua primeira exposição de pintura em Lourenço Marques, 1961.



A Praia do Dragão de Ouro em Lourenço Marques, anos 1970. À esquerda, o parque de campismo e o então futuro Hotel 4 Estações. Ao centro o Café e Restaurante O Dragão de Ouro. (do site delagoabayworld com vénia)

Origem dos Resíduos Sólidos nas Praias

Os resíduos sólidos que constituem o lixo marinho têm duas origens:

TERRESTRE

- Lixo deixado na costa (littering)
- Deposição de resíduos sólidos e aterros sanitários
- Actividades industriais
- Águas pluviais (descarga de águas residuais nas ribeiras, rios e mar)
- Transborde de águas de esgoto

MARÍTIMOS

- Pesca comercial
- Embarcações recreativas
- Navios mercantes, militares e de investigação científica
- Plataformas de exploração de petróleo e de gás offshore.

Uma Saudação Especial



Muitas organizações procuram contrariar a tendência do lixo nas praias. Não podemos deixar de ficar uma saudação especial à equipa da Cooperativa Repensar que incansavelmente mantém muito elevada a chama desta luta pela Praia Limpa

Faça Scan



A VOZ DO MUNÍCIPE

“Normalmente nossa praia tem sido ninho de lixo. As pessoas depois de terem ingerido bebidas doces, alcoólicas ou comidas, sempre abandonam os recipientes nos quais consumiram. Dai causam a poluição.”

Residente De Maputo

“Por mim podemos beber ou comer na praia desde que mantenhamos a higiene de modo a termos uma praia limpa e linda.”

Residente Da Matola

“As pessoas nas praias não se comportam, pois deitam lixo em qualquer canto da praia, jogam as garrafas de qualquer maneira sob o risco dessas mesmas lhes cortar.”

Residente de Maxaquene

“Já participei de algumas campanhas na minha adolescência, já mobilizei jovens e adultos de modo a abandonarem essa prática.”

Residente de Maxaquene

“Já assisti vários casos, onde chamei atenção a muitos

jovens para não deitarem lixo no chão, mas muitos ignoram, então os alertas devem ser constantes. A educação ambiental é importante.”

Residente da Matola

“Ya, complicado. A educação parte de casa, sociedade e escola. Cada componente faz a sua parte, mas o município devia trazer medidas mais rigorosas quanto ao uso das praias de forma a preservar o ambiente.”

Residente De Moamba

“Para combater o lixo nas praias deveria colocar-se depósitos de lixo, e se possível colocar segurança. O erro está na falta de depósito para lixo”

Residente de Polana Caniço

“Agora fecharam as praias e o lixo diminuiu, mas essa medida não é boa. O lixo na praia é um problema para o meio ambiente.”

Residente De Catembe

Casos Específicos

CASO 1

Há pescadores que quando regressam da pesca, se desfazem dos restos de peixe na praia deixando o ambiente não confortável aos utentes.



CASO 2

Há muitos utentes que se fazem à praia com bebidas e comida que deitam no chão. Assim a praia fica repleta de garrafas e outros descartáveis não percebíveis colocando em risco aos utentes



CASO 3

A pouca sinalização existente na praia parece ser pouco eficaz e está colocada em pontos não muito estratégicos.



Outros Países Têm os Mesmos Problemas

O problema dos resíduos nas praias é um assunto universal. A título de exemplo, transcrevemos um texto de um artigo relativo a este problema no Brasil.

Aumento de lixo nas praias no verão. O que você pode fazer?

Na época mais esperada do ano, algumas regiões do país registram até o dobro do número de banhistas e o volume de lixo segue na mesma proporção.

Verão, sol, calor, férias e praia! O Brasil tem uma extensão litorânea de cerca de 7,5 mil quilômetros, onde se localizam mais de 2 mil praias. Muitos brasileiros esperam o ano inteiro para desfrutar desses paraísos espalhados por todo o país.

Nessa época do ano aumenta muito o número de banhistas. Por exemplo, em 2017, o Litoral Norte de São Paulo recebeu quase 3 milhões de turistas no verão. Junto com o grande número de visitantes, **crece também o volume de lixo deixado nas praias.**

Para conter tamanha geração de resíduos, o número de profissionais fazendo a limpeza nessas áreas precisa ser ampliado, muitas vezes de madrugada, para que o banhista chegue de manhã com a orla limpa. Mas nem sempre o número de profissionais dá conta de tamanha imundice deixada para trás. Um estudo realizado em 2012 pelo Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (USP) revelou que 95% dos lixos encontrados nas praias brasileiras são compostos por itens feitos de plástico, como garrafas, canudos, embalagens de sorvete e copos descartáveis (não é novidade para ninguém, certo?). Na verdade, estima-se que 80% de toda a poluição dos oceanos tenha origem terrestre, como a gestão inadequada do lixo urbano e as atividades econômicas (indústria, comércio e serviços), portuárias e de turismo.



Foto: Marco Antônio/Secom Maceió

Para se ter uma noção, apenas no mês de janeiro de 2018, foram removidas cerca de 480 toneladas das praias do Estado do Paraná – o equivalente ao peso de 11 aviões. O Rio de Janeiro também não fica atrás – durante a limpeza realizada após a festa de réveillon em Copacabana, foram retiradas das areias 385 toneladas de materiais descartados em um único dia.

O que eu posso fazer para manter as praias limpas?

O fato é: com o aumento do número de banhistas, aumenta também a quantidade de lixo espalhado nas praias. Mas isso não precisa ser assim. Se esses tiverem um pouco de consciência e adotarem medidas básicas para não abandonar o lixo por aí, as coisas podem ser diferentes. Afinal, de pequenas ações se fazem as grandes, certo?

Separamos algumas dicas (bem) simples para que você curte o verão com responsabilidade:

– Regra básica para qualquer banhista: **sempre carregue uma sacola para guardar embalagens usadas**, ou qualquer lixo que você possa produzir, ou mesmo encontrar pela praia. – Se por algum acaso você esquecer seu saquinho em casa (o que não irá acontecer, certo?),

verifique onde pode encontrar latas de lixo. Boa parte das praias brasileiras já contam com lixeiras seletivas, de modo que cada material tem seu destino correto;

– **Evite levar o seu animalzinho de estimação à praia.** Em grande parte das cidades, é proibido a presença de animais nas praias pois suas fezes podem transmitir doenças aos humanos. Mas como se tratam de leis municipais, verifique se onde mora é permitido ou não. Se for possível, tenha em mente que ele deve estar com os exames em dia, recolha suas fezes e coloque-o na coleira para evitar incidentes.

– **Procure sempre adquirir produtos em embalagens recicláveis.** Elas economizam energia elétrica, poluem menos e utilizam menos recursos naturais não renováveis para a sua fabricação;

– **Prefira usar produtos não tóxicos e biodegradáveis.** Alguns ingredientes de filtros solares podem conter substâncias prejudiciais aos corais, seres vitais para a manutenção dos oceanos. Fiquem de olho nas informações das embalagens.

Fonte: <https://movimentolixocidadao.com.br/aumento-de-lixo-nas-praias-no-verao-o-que-voce-pode-fazer/>

SABIA QUE...

Avenida Kenneth Kaunda



CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS

Distritos Municipais:

KaMpfumo

Bairros: Sommerschild e Coop

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Comprimento: 1.16 km

Largura: 9 m por sentido

Sentido: Duplo sentido entre Praça do Destacamento Feminino e Praça da OMM

Número de faixas: 2 faixas por sentido

Separador central: Presente com relvado e árvores

Superfície: Asfalto

Passeios: Sim, entre 6 e 7 m

Iluminação: Sim

DESCRIÇÃO

A toponímia da avenida homenageia Kenneth David Kaunda (n. 1924 – Lusaca, 17 de junho de 2021), político e professor, que foi o primeiro presidente da Zâmbia entre 1964 e 1991.



Educação Cívica: Um Elemento Chave no Processo

Muito se fala da Educação Cívica, cuja definição depende de vários factores entre percepções e aspectos culturais. De forma geral, a Educação Cívica é um tipo de educação centrada no estudo e compreensão do que é considerado socialmente aceite, baseando-se nos comportamentos que contribuem para a convivência social e que tem a ver com o respeito dos diferentes direitos humanos, assim como, com o cumprimento das obrigações sociais.

Como qualquer elemento educativo, a Educação Cívica começa em casa, e

estende-se aos vários domínios sociais. Embora estes princípios gerais se apliquem a qualquer sociedade, a percepção do que é uma atitude cívica varia substancialmente de cultura em cultura. Assim, desenvolver uma prática de educação cívica pressupõe estabelecer antecipadamente os comportamentos socialmente aceitáveis, e as atitudes consideradas respeitadas dos direitos dos cidadão.

As campanhas de educação cívica que temos assistido parecem ser muito pontuais, pouco claras e sem eficácia. O estabelecimento de um programa de educação cívica carece de uma definição clara e seleção de conteúdos que não são mais que as atitudes que devemos ter para que o "outro" seja respeitado. Há o costume de se referenciar o conceito UBUNTU

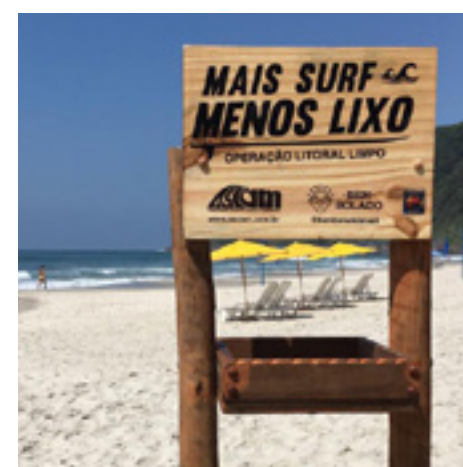
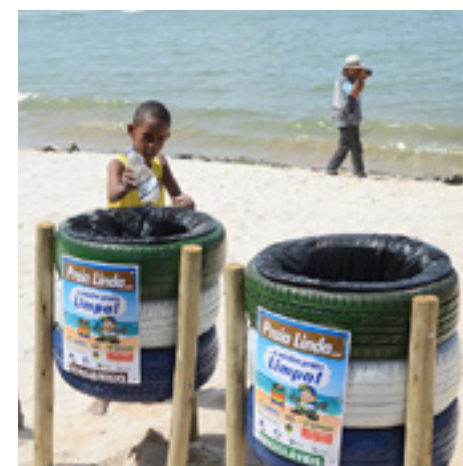
para este efeito quando se refere ao continente Africano, algo que quer dizer que "eu sou por causa do outro" ou "humanismo".

Ao contrário do que possa parecer, a eficácia de um programa de educação cívica depende do seu pragmatismo e, longe de preconceituados teóricos, deve basear-se em conceitos práticos, ou seja, atitudes concretas como "não deitar lixo no chão", "não provocar poluição sonora", "cumprir as normas estabelecidas", para citar como exemplos.

Um outro aspecto importante é o da necessidade de essa educação ser realizada de forma abrangente o que significa que não se pode circunscrever, por exemplo, às praias e deve ser incluída em programas de ensino e

formação a todos os níveis, e ser também divulgada pelos órgãos de informação. Os professores, a polícia, e mesmo dos governantes e, sobretudo, os encarregados de educação deverão ser abrangidos por estes programas. Em síntese o que parece ter de ser feito é (1) definir os comportamentos práticos, principais, que se pretendem estabelecer e (2) estabelecer um programa generalizado que envolva de forma consistente todos os sectores que mais impacto tem na formação dos indivíduos, como seja a educação, os jornalistas, os governantes entre outros. Embora, a sempre necessária "repressão" administrativa, seja necessária. A verdade é que a atitude cívica só se torna efectiva quando não a ter seja uma vergonha.

Campanhas na Praia de Outros Cantos do Mundo. Exemplos a Seguir.



COISAS BONITAS DE MAPUTO

Museu da Mafalala

O Bairro da Mafalala localizado no Distrito Urbano Kamaxaquene, na cidade de Maputo, é um local com importância histórica, especial na nossa Cidade. Com grandes tradições, o Bairro foi fundado com a fixação de gente de origem distinta em que se destacaram pessoas oriundas das Ilhas Comores e da Ilha de Moçambique, o que poderá ter originado o nome a partir duma dança Macua de nome Lifalala. A Mafalala viu nascer e abrigou muitas personalidades que marcaram a vida cultural e política moçambicana como o poeta José Craveirinha, o futebolista Eusébio da Silva Ferreira, a poetisa Noémia de Sousa, o primeiro Presidente de

Moçambique, Samora Machel, o toureiro Ricardo Chibanga, o músico Fany Mpfumo, bem como os políticos Joaquim Chissano e Pascoal Mocumbi, entre outros. Pela sua história longa e marcante, em particular na resistência ao colonialismo, um grupo de jovens apoiados por diversas instituições criaram com sucesso o MUSEU DA MAFALALA que pode ser visitado regularmente e onde não só se pode aprender a história do Bairro como usufruir de visitas guiadas ao Bairro.

O Museu promove diversos tipos de actividades que os cidadãos podem consultar em <https://museumafalala.org.mz>. Destaque para a visita



Booking.com

guiado ao Bairro onde existem vários locais de interesse com destaque para as casas de personalidade históricas como as de Noémia de Sousa, Samora Machel, José Craveirinha, Joaquim Chissano, Fany Mpfumo, Ricardo Chibanga,

Eusébio da Silva Ferreira, Rui de Noronha. Outros locais de interesse são o Museu José Craveirinha, a Mesquita Iti Faque, a Mesquita Baraza, a sede do Tufo da Mafalala, a Cantina Mufundisse, a Cantina Gato Preto e o Mercado da Mafalala.

COISAS FEIAS DE MAPUTO

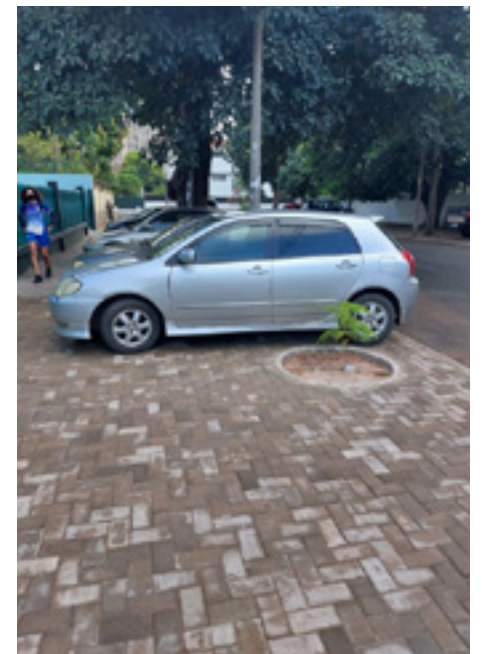
Proibido Actividade Física em Parque de Maputo

No jardim dos Namorados continua instalada uma placa que determina a proibição das crianças e jovens fazerem actividades para as quais os parques estão vocacionados. Esta proibição está em contradição com a missão dos parques e a advocacia realizada pelas próprias autoridades municipais sobre a actividade física. Em edições atrás mostramos que este parque foi já ocupado em cerca de 82% com construções. Nem o pouco que resta fica disponível.



A Saga dos Carros nos Passeios

Nem munícipes respeitam, nem o Município impõe a ordem. A saga de carros nos passeios que impede a mobilidade pedestre é imparável. A exemplo, a Escola Internacional de Maputo acaba de abrir uma secção em novas instalações. A exemplo do que fez na sede, reconverteu o passeio em parque de estacionamento. Coisa feia para a nossa cidade e muito mau exemplo para uma Escola cuja missão é Educar.



CAIXA TÉCNICA 02



Praias Têm Risco Menor de Transmissão da Covid-19?

A praia não somente proporciona divertimento para os utentes, como tem um impacto positivo na saúde e bem estar. Os indícios fornecidos pela ciência apontam que a frequência regular da praia ajuda a diminuir o stress,

a depressão e a ansiedade, e melhora significativamente a saúde do cérebro e dos sistemas respiratório, cardíaco, circulatório, digestivo, além de proporcionar uma boa oportunidade de desenvolvimento motor. Por força da radiação solar e das características da água do mar, a praia parece também ser benéfica para o sistema imunológico, de que tanto se tem falado como elemento essencial na proteção para os efeitos da COVID-19. De facto, há estudos que indicam

que a acção dos raios ultravioletas e a água salgada, rica em cloro, podem auxiliar no combate à COVID-19. À parte controvérsias parece haver consenso sobre os benefícios proporcionados pela praia, o que, em termos de saúde pública, leva a crer que é necessário incentivar a sua frequência com regularidade.

A consulta da informação estritamente científica revela a inexistência de qualquer evidência que conduza a eleger

a praia como local disseminador da COVID-19. Os factores de contaminação já conhecidos não elegem a praia como local perigoso. Pelo contrário, tudo indica que é muito mais salutar e preventivo estar ao ar livre, apanhando sol e tomando banhos de água salgada. Mesmo assim, as praias de Maputo estiveram longos períodos totalmente ou parcialmente encerradas, privando os cidadãos de um bem de elevado potencial

para o seu bem estar e saúde, que, ademais, é gratuito.

O encerramento das praias tem sido justificado pelo comportamento pouco cívico de muitas pessoas e pela aglomeração que provocam. Sobre o primeiro o assunto, porque independente e anterior à COVID-19, tem de ser tratado como um problema de educação cívica. Definitivamente urge levar a falta de civismo como um problema prioritário e sobre o qual é preciso ter um estratégia clara, contundente e consistente. Em relação a ser um factor de contaminação por elevada aglomeração, o assunto carece comentários específicos. Em primeiro lugar, há a grande atenuante de essas aglomerações serem ao ar livre o que, baseando-nos nas evidências, reduz

significativamente o perigo de contágio. Por exemplo, a consulta da informação oficial sobre o COVID-19 em Moçambique leva à constatação evidente que as grandes aglomerações que motivaram as proibições das praias não provocaram nenhuma subida das infecções. Em segundo lugar, há que ponderar sobre o que fazem os cidadãos aos finais de semana quando se vêem impedidos de frequentar as praias. É de elevada probabilidade que estejam em actividades de lazer em locais fechados, muitas vezes aglomerados, consumindo calorías e sem fazer actividade física. Por último, há que considerar que a determinação do encerramento inclui tanto finais de semana como dias da semana quando as aglomerações se realizam

apenas em alguns finais de semana específicos.

Ponderando as evidências existentes e bom senso, tudo nos conduz a concluir que as praias devem permanecer abertas. Os seus benefícios e utilidade parecem tender para serem muito elevados em contraste com o pouco risco que representam, se é que representam. Talvez, por isso Moçambique seja um dos muito poucos países (se não o único) que mantém restrições nas praias. Apesar de ser verdade que o comportamento de muitas pessoas, é socialmente inaceitável, isso está associado a uma falta de educação cívica que é necessário enfrentar mas que já existia antes e que, a não serem tomadas medidas, continuará a existir depois da COVID-19.

DESEJOS DOS CIDADÃOS DE MAPUTO

(Das 37 propostas que deram origem ao movimento)

No meio a vários desafios que a Cidade de Maputo nos apresenta, surge a necessidade de colocar o homem a tomar o seu lugar de cidadão, que criticamente e, acima de tudo, objectivamente questiona e propõe

soluções que são aplicáveis aos problemas que afectam directa ou indirectamente a ele e a Cidade de Maputo (mobilidade, saneamento, resíduos sólidos, planificação urbana, saúde pública e mais). É nesse espírito que um grupo de cidadãos de Maputo promoveu uma petição assinada por 9.812 (nove mil oitocentos e doze) cidadãos, numa disposição colectiva para colaborar voluntariamente, de modo a contribuir de alguma forma, com propostas, que, de forma concreta, contribuem na concretização da cidade que todos nós desejamos,

garantindo a qualidade de vida dos munícipes.

Em última instância, a intervenção pretendeu e pretende ser um contributo eficaz para uma Cidade Próspera, Bela, Limpa, Segura e Solidária.

A seguir, apresentamos um ponto dos 37 pontos retirados da petição com as respectivas propostas de ações:

Acessibilidade e Mobilidade Urbana de Veículos e Pedestres, em Particular com Mobilidade Condicionada

A desobstrução dos passeios destinados à circulação de pedestres (retirada, para local apropriado, de veículos estacionados, vendedores de rua e infraestruturas construídas sobre os passeios).

Incentivo à criação de zonas de comércio (meio-informal) nos bairros mais afastados, de modo a desconcentrar o enorme número de vendedores que afluem ao centro da Cidade, por exemplo usando taxas diferenciadas consoante as zonas, e bem elevadas onde se pretende diminuir a sua presença.

Maior fiscalização das condições em que são deixadas as áreas públicas depois de obras realizadas por empresas terciarizadas.

Criação de dias de mercado para produtos específicos em ruas que até podem ser encerradas ao trânsito em dias marcados;

A exigência de uma largura mínima de 2,5m para passeios pavimentados em zonas urbanizadas, eventualmente sacrificando a dimensão dos talhões atribuídos ou a serem atribuídos;

